

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS (HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS)

JOÃO EUDES DE OLIVEIRA

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *CINCO MINUTOS* JOSÉ DE
ALENCAR, E O CONTO *APENAS UM SAXOFONE* DE LYGIA FAGUNDES
TELLES, EM UMA PERSPECTIVA DO AMOR IDEALIZADO E O AMOR
LIQUIDO

PATU-RN
2018

JOÃO EUDES DE OLIVEIRA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *CINCO MINUTOS* JOSÉ DE ALENCAR
E O CONTO *APENAS UM SAXOFONE* DE LYGIA FAGUNDES TELLES, EM UMA
PERSPECTIVA DO AMOR IDEALIZADO E O AMOR LIQUIDO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras do
Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório
para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof^o. Me. Gleison Carlos Souza de Moraes

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48a Oliveira, João Eudes de
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA CINCO MINUTOS DE JOSÉ DE ALENCAR E O CONTO APENAS UM SAXOFONE DE LYGIA FAGUNDES TELLES EM UMA PERSPECTIVA DO AMOR IDEALIZADO E O AMOR LÍQUIDO. / João Eudes de Oliveira. - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Avançado de Patu, 2018. 45p.

Orientador(a): Prof. Me. Gleison Carlos Souza de Moraes.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Amor idealizado. 2. Amor líquido. 3. Valores. 4. Influência. I. Moraes, Gleison Carlos Souza de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JOÃO EUDES DE OLIVEIRA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *CINCO MINUTOS* JOSÉ DE ALENCAR
E O CONTO *APENAS UM SAXOFONE* DE LYGIA FAGUNDES TELLES EM UMA
PERSPECTIVA DO AMOR IDEALIZADO E O AMOR LIQUIDO**

A presente monografia foi aceita pelo Departamento de Letras do *Campus* Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito a obtenção do grau de Licenciado em Letras, sendo aprovado por todos os membros da Banca Examinadora, abaixo especificada.

Aprovado em 19 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Me. Gleison Carlos Souza de Moraes
Orientador
(CAP-UERN)

Prof^a Ma. Joseilma Queiroz da Costa Vieira
Examinadora 1

Prof^o. Me. Leandro Rodrigues Torres
Examinador 2
(CAP-UERN)

PATU-RN
2018

Dedico este trabalho a Cristo Rei do Universo fonte de inspiração para minha vida.

Aos meus pais Francisco e Maria do Carmo, que não mediram esforços para oferecer o melhor caminho para seus filhos.

A meus irmãos Edilza, Josefa e Cesário, que foram essenciais para apoiarem e incentivarem a continuar na luta para alcançar meus objetivos.

Aos sobrinhos Renato, Raquel, Messias, Samuel e Kaio, que são o verdadeiro amor de minha vida. Em fim minha família base de tudo, amor sem limites.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Cristo Rei do Universo, por ter me dado força, coragem e fé, para conquistar este ideal tão almejado, pois tu és meu guia, protetor e luz que ilumina meus passos.

Agradeço a uma pessoa muito especial, minha mãe Maria do Carmo, maior incentivadora e inspiração para continuar os estudos, a meu pai Francisco Costa, que sempre lutou para traz o melhor para seus filhos. Os mesmos sempre proporcionaram aos seus filhos uma educação voltada para os valores morais e éticos.

Aos meus irmãos, Edilza , Josefa e Cesário que foram essenciais para fortalecer nos momentos de desanimo, foram suporte e confiança para que eu realizasse mais um sonho em minha vida.

A meus sobrinhos, Renato, Raquel, Messias, Samuel e Kaio, que de alguma forma me ajudaram a realizar este sonho, amo todos vocês.

Agradeço a Deus primeiro por te passado no vestibular, sonho de muito tempo, agradeço ao orientador, e a alguns mestres que passaram nesta trajetória de formação acadêmica, onde ficou marcado pelos exemplos e ensinamentos que nos foram orientados, cada um tem seu valor e sua importância, obrigado a todos.

Aos colegas da turma passada, Girlene, Elinelda, zita, Leana, Thaisa e Janiele, Angela da turma ao qual vou concluir junto, meu muito obrigado pelas experiências e aprendizado, foi fundamental para o desenvolvimento do conhecimento no período de formação.

Agradeço também aos meus amigos, pessoas que sempre estiveram ao meu lado, suporte nos momentos de quedas e palavras nos momentos de fraqueza.

Por fim agradeço a todos que mim apoiaram, incentivaram a terminar o curso de letras, pois foram passados momentos difíceis nesta trajetória de chegar a este grau de estudo, aonde rendeu choros, lágrimas, sorrisos, piados, pesadelos, tristezas e alegrias etc. valeu a todos, o sentimento agora é de Amor e gratidão.

O amor, porém, é contagioso, com especialidade na solidão, onde a alma tem necessidade de uma companheira, e quando de todo não a encontra, divide-se ela própria para ser duas: uma esperança; outra saudade. (José de Alencar)

RESUMO

A pesquisa tem como tema principal o amor idealizado, na obra *Cinco minutos* de José de Alencar, e tem como objetivo geral analisar a idealização deste amor na obra citada, também fazendo uma comparação com um conto da contemporaneidade de Lygia Fagundes Telles, *Apenas um saxofone*, ou seja, o amor ideal e o amor líquido. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e explicativa, pois vai proporcionar um histórico de como era o amor no romantismo e no modernismo, o mesmo está dividido em dois capítulos, o primeiro trata-se de algumas concepções do amor em campos diferentes de estudo, como Filosofia, Sociologia, Psicologia e Literatura. No segundo capítulo, as análises da obra e do conto. Toda pesquisa está fundamentada em alguns teóricos como: Alencar (1894), Bauman (2004), Jobim e Souza (1987), Pondé (2017), Sternberg (1995) e Torres (2004), tendo como resultado um distanciamento entre os dois períodos, em *Cinco minutos* este amor é idealizado, perfeito e concreto e em *Apenas um saxofone* um amor que se devolve facilmente, não há uma concretude deste sentimento na era da pós modernidade, também podemos ressaltar a importâncias de novos estudos sobre o tema, já que este valor vem perdendo força diante de uma sociedade alienada e influenciada pelas mídias, capitalismo, e tecnologia.

Palavras chave: Amor idealizado. Amor líquido. Valores. Influência.

ABSTRACT

This research has as main theme the idealized love, in the work *Five Minutes* of José de Alencar, and its main goal is to analyze the idealization of this love in the quoted work, also making a comparison with a tale of the contemporary of Lygia Fagundes Telles, *Only a saxophone*, that is, ideal love and liquid love. It is a qualitative and explanatory research, because it will provide a historic view of love in romanticism and modernism, this study was divided in two, the first is about some concepts of love in different fields of study, such as Philosophy, Sociology, Psychology and Literature. In the second chapter, the analyzes of the work and the story. the research is based on some theorists as: Alencar (1894), Bauman (2004), Jobim e Souza (1987), Pondé (2017), Sternberg (1995) and Torres (2004), resulting in a distancing between the two periods, in *Five minutes* this love is idealized, perfect and concrete, and in *Only a saxophone* a love that is easily returned, there is no concreteness of this feeling in the post modern era, we can also to protrude the importance of new studies about the theme, since this value has been losing strength in the face of a society alienated and influenced by medias, capitalism, and technology.

Key words: Idealized love. Liquid love. Values. Influence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ALGUNS CONCEITOS SOBRE O AMOR EM CAMPOS DE ESTUDOS DIFERENTES.	13
2.1 NO CAMPO DA FILOSOFIA.....	14
2.2 NO RAMO DA SOCIOLOGIA	16
2.3 NO ESTUDO DA PSICOLOGIA.....	18
2.4 O AMOR NO PERÍODO DO ROMANTISMO	21
2.5 AMOR NO PÓS-MODERNISMO	24
3 ANÁLISE DA OBRA E DO CONTO	27
3.1 AMOR IDEALIZADO EM CINCO MINUTOS	27
3.2 AMOR LIQUIDO EM <i>APENAS UM SAXOFONE</i>	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Os valores, costumes, tradições vêm regredindo a cada momento em que a sociedade vai se desenvolvendo, por este motivo analisar o amor, entender como esse sentimento que transforma e satisfaz o ser humano, é primordial para nossa vida ou até mesmo nos questionamos sobre o que um indivíduo é capaz de fazer para concretizar seu grande amor, para encontrar sua alma gêmea. Cabendo destacar que definir o que seja amor, é algo muito difícil, mas temos alguns autores que formulam e descrevem este sentimento de modo mais claro e objetivo, como vemos no soneto de Luís Vaz de Camões (1997), “Amor é um fogo que arde sem se ver; É ferida que dói, e não se sente; É um contentamento descontente; É dor que desatina sem doer”. Há neste soneto pensamentos opostos, como podemos perceber no verso é ferida que dói e não se sente, mostrando que o amor é contraditório.

Portanto, este trabalho tem como finalidade discutir o objetivo geral, Analisar a obra *Cinco minutos* no ponto de vista do amor idealizado e o conto apenas um saxofone enfatizando o amor líquido.

Como base nesta concepção, foi alguns objetivos específicos que vão ajudar na pesquisa, como, Discutir alguns conceitos sobre o amor no campo da psicologia, filosofia, sociologia e na literatura no período do romantismo, tendo em vista que estes campos falam sobre este sentimento, sequência, Analisar a busca do amor na obra *Cinco Minutos* de José de Alencar, verso na obra “Apenas um saxofone” de Ligia Fagundes Telles.

O corpus em estudo é o livro *cinco minutos* de Jose de Alencar, escrito no período do romantismo segunda geração, tendo para comparação o conto *Apenas um saxofone* de Ligia Fagundes Telles escritora do pós-modernismo.

Desta maneira vale elencar que o estudo nos foi direcionado com as seguintes questões: Como pode ser descrito o amor na obra *Cinco minutos* de José de Alencar? Diante do cenário atual da sociedade capitalista, como pode ser visto a questão do amor? Tendo estas questões como foco para discussão do trabalho, almejando alcançar os objetivos que a pesquisa vai nos propor.

Portanto prevalecemos à importância de estudar o sentimento amor, nos indivíduos, justificando que ao vivenciarmos a modernidade, mudamos os valores atribuídos aos indivíduos, entrando no contexto social um mundo competitivo, o capitalismo ganha poder, as mídias influenciam o psicológico das pessoas, as máquinas tomam o posto do homem e o aceleramento do consumo muda o comportamento dos indivíduos abolindo os valores éticos e morais que constituem o ser humano.

Dessa forma percebemos um distanciamento no relacionamento no campo amoroso, pois assim como a sociedade vive uma era dos descartáveis, o casamento e o amor vêm por semelhante situação, ambos está vivenciando o amor como algo sem valor, como um objeto de troca e venda, esquecendo alguns significados de uma experiência amorosa, uma união conjugal.

Diante deste cenário, esta pesquisa vem através de um estudo minucioso da obra *Cinco Minutos* de José de Alencar, pois na obra há alguns fatos inusitados sobre a procura do amor, fazendo deste ideal para sua vida, e tudo isto partiu de um atraso de cinco minutos para pegar uma condução, quando pegou o outro ônibus, encontrou uma jovem que ficou ao seu lado, encostou seu braço no dela, sua fala e o perfume que usava foi o suficiente para um amor a primeira vista, todo enredo sendo contado pelo narrador a sua prima através de uma carta.

Portanto foi também a partir da leitura da obra, que abrimos a mente para falarmos e discutirmos a atual situação que o sentimento amor vem sofrendo, cabendo nos policiarmos sobre o assunto em pauta, já que o personagem da obra cinco minutos, o protagonista faz algumas coisas difíceis para encontrar este amor. Ou seja, nos dias atuais tem alguém que faça algo complexo por um amor idealizado?

Nesta concepção, vale ressaltar a importância da temática em estudo, pois o amor verdadeiro que antes era real, hoje este aspecto vem sofrendo um desgaste, diante de uma realidade totalmente diferente das épocas do pré-modernismo, romantismo etc. ficando uma reflexão mais ampla sobre a intensidade que o tema nos sugere. Então precisaremos adentrar nos estudos, pesquisas para buscar algo de concreto que vem nos direcionarmos sobre este amor idealizado e também entendermos o que as teorias estão falando e discutindo sobre a problemática que o trabalho nos propõe. Debatendo a idealização do amor na obra *Cinco minutos* de José de Alencar, como também discutir alguns conceitos desta temática no campo da psicanálise, no mundo da sociologia, bem como na filosofia, na literatura no período do romantismo e levar este contexto para o tempo contemporâneo, como indagações e discussões sobre o amor.

Assim pretendemos a partir deste estudo sobre o amor, compreender um pouco mais dos seus valores e princípios para nós seres humano, no campo acadêmico esperamos influenciar outros alunos para construir novos trabalhos sobre o amor, com novo foco, proporcionando uma abrangência mais ampla deste sentimento tão importante para a humanidade.

A pesquisa foi compilada em um estudo bibliográfico, que segundo Prestes (2003, p.26) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou

adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”, é de cunho qualitativo, Segundo Denzin e Lincoln (2006,pag 747-748), “A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Apresenta uma pesquisa explicativa, conforme Gil (2008, pag-28) “Têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. “Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Nosso estudo partiu de alguns teóricos que nos dão suporte para uma pesquisa, como Sigismund Schlomo Freud (1996) estudo da psicologia, na área da sociologia Anne Beall e Robert Sternberg (1995), Anália Torres (2004) e Zygmunt Bauman (2004) , etc, no campo filosófico Platão (1987), Humberto Maturana (1998), Luiz Felipe Pondé (2017) e na literatura Solange Jobim e Souza (1987), José de Alencar (1856), Clarice Lispector (1971) Lygia Fagundes Telles (1970 -2010) etc.

O trabalho está dividido em alguns eixos, começando pela introdução ao tema exposto e toda a estrutura da pesquisa, em seguida temos o referencial teórico, subdivididos em capítulos, o primeiro abordando alguns campos que estudam a concepção do amor, no segundo capítulo vamos analisar a obra *Cinco minutos* de José de Alencar e comparar com *Apenas um saxofone* de Ligia Fagundes, seguindo uma estrutura logica temos as considerações finais sobre o tema estudado, finalizando com as referencias que esta na pesquisa acadêmica.

O nosso ideal aqui é investigar o sentimento “amor” na obra estudada, relacionando este sentimento com a realidade, pois sabemos que este valor aos poucos está sendo disperso diante de uma sociedade de consumo, influências e manipulações. Ou seja, o poder, capitalismo, as mídias e os recursos tecnologias estão tomando este espaço afetivo amoroso entre os casais e em todos de modo geral.

2 ALGUNS CONCEITOS SOBRE O AMOR EM CAMPOS DE ESTUDOS DIFERENTES.

Para esta pesquisa optamos pela temática sobre o sentimento amor, valendo ressaltar a importância de procurar conceito no dicionário sobre a palavra, pois vai nos propiciar um posicionamento a respeito do trabalho, assim foi necessário consultar o dicionário Saraiva Jovem (2010), traz a seguinte definição:

1. sentimento de afeto profundo de uma pessoa por outra, devido a afetividade, laços familiares, sócias ou atração afetiva ou física; 2. sentimento que leva alguém a desejar o bem do próximo ou de algo; 3. Relação amorosa; 4. Relação sexual; 5. apreço ou veneração a ideias ou atividades; 6. O objeto do amor; 7. Demonstração de dedicação. (SARAIVA, p.48.49)

Nas definições do dicionário Jovem, percebemos este grande conjunto de significados dependendo do contexto em que a palavra está empregada, mas vale elencar que o posicionamento em pauta na pesquisa está direcionada na definição primeira citada acima, pois é juntamente este apego e efetivada dos indivíduos sobre a relação amor entre homem e mulher, visto na sociedade tanto dos tempos mais antigos com na atualidade. Estudando e analisando outro dicionário, escrito por Caldas Aulete, minidicionário contemporâneo as definições são as mesmas só mudando a sequência lógica e os significados de algumas palavras, mas que o entendimento é o mesmo, vejamos Caldas (2011) o que define como amor:

1. Sentimento que faz alguém querer o bem de outrem ou de alguma coisa, 2. Afeto profundo, devoção de uma pessoa a outra, 3. Sentimento terno e caloroso de uma pessoa por outra, inclusive de natureza física e sexual “o amor de Romeu e Julieta...”, 4. Relação amorosa, 5. O ato sexual, 6. Inclinação apego a ideias, valores, atividades, criações que despertam prazer ou empatia, 7. Sentimento de devoção a Deus, 8. O ente objeto de amor. (CALDAS p. 45)

As definições expostas nos mostram as mesmas concepções sobre o assunto, ambas estão intercaladas uma com a outra. A partir de agora vamos adentrar em uma pesquisa mais minuciosa sobre a proposta almejada no trabalho.

De acordo com o sentido da palavra amor, nos dias atuais, a concepção de amor vem perdendo seus valores em relação aos tempos passados, por este motivo há um vasto campo de estudos sobre este tema, visando identificar e coletar dados que explique melhor o que está acontecendo no campo amoroso e o que passa na mente do indivíduo quando enfocamos este tema tão falado e atual na era contemporânea.

A busca do amor ideal, o apego do casal tanto no namoro como no matrimônio já não se ver a questão do compromisso e da fidelidade, imagine esse amor idealizado, aquela busca pela pessoa que ama sem medir esforços para encontrar sua outra metade e satisfazer o que está faltando para completar sua felicidade, são pontos de reflexão para nós seres humanos.

Quando falamos em amor, nos questionamos sobre a difícil missão de definir um conceito concreto sobre este sentimento, que está atrelado nos indivíduos, desta maneira recorreremos a alguns campos que estudam o tema amor, para assim entendermos como este sentimento está envolvido no âmbito da sociedade e no seio familiar.

2.1 NO CAMPO DA FILOSOFIA

O campo de estudos filosóficos, os estudiosos têm uma grande afinidade pelo tema amor, por isso são muitos os autores que se dedicam a pesquisa sobre este sentimento que todos nos seres humanos têm e como forma de aumentar nosso conhecimento sobre o tema que trazer logo de início do trabalho este grande filósofo grego Platão.

Zimerman (2010, p 47) diz que “o próprio Platão discrimina três tipos de amor...[...] o amor terreno, o amor da alma, um amor que consiste numa mistura dos dois anteriores.” Isto é, fala do amor as coisas materiais, o apego as coisas que temos, já o outro relacionado as coisas celestes, que vem do alto, ou seja a espiritualidade, a sabedoria de entender os fatos e agir conforme a maneira mais adequada para compreender o valor que o amor consiste na vida das pessoas.

Conforme Zimerman (2010) vem enfatizar a explicação do amor, de Platão no livro o “Banquete”:

Usa o mito de Eros para, através de seu personagem Sócrates, ilustrar a sua afirmação de que “Eros é descendente de Poros(riqueza) e de Penia (Pobreza; de Penia, surgiu a palavra ‘penúria’), seu significado reside na ânsia de sair da situação de penúria para a riqueza; é os abalos entre o ter e o não possuir”. (ZIMERMAN ,2010, p 47)

Portanto percebemos o posicionamento do filósofo sobre o amor, aqui ele traz o mito para explicar aos seus colegas o que seja este sentimento, fazendo uma junção da riqueza com a pobreza, para assim forma a um movimento que vai do ter a não tem algo. Ou seja, precedemos uma intensa relação dos estudos mitológicos com os estudos filosóficos.

Para Sócrates/Platão, o amor é desejo, e o desejo é carência e necessidade do que não se tem: “[...] o de que se carece; eis, precisamente, o objeto de desejo e do amor” (Platão,

1987, 200e). Dessa maneira o autor nos remete a entender que este sentimento são os anseios da ausência do objeto, sendo ele precisão para o ser humano encontrar seu semelhante que vai lhes fazer completar e preencher o espaço vazio que está impregnado no seu psicológico.

Com isto, Maturana (1998) “certifica que o amor passa a ser uma das maiores virtudes que reuniu o ser humano, visto que inclui as relações de proximidade cooperação, respeito e colaboração”. Ou seja, traz uma aproximação dos indivíduos, com ênfase na cooperação dos sentimentos que cada pessoa tem, dando oportunidade para a compreensão e agrupamento dos valores que é atribuído a cada ser.

Assim percebemos conforme o autor que este sentimento está envolvido uma serie de valores, que capacita entender o amor em um anglo de diversas dimensões, como o respeito um com o outro, a compreensão, aonde temos que discernir muitos diálogos, a colaboração mútua, entre ambos.

Entendemos que em Nietzsche i, Heidegger (2006, p 366) afirma "o amor precisa ser entendido como vontade, como a vontade que quer que o amado seja, em sua essência, o que ele é.", pois temos que aceitar e entender as pessoas da maneira como elas são, ou seja precisamos cobiçar o amor de forma natural, sem querer fazer algo de extraordinária, ver o interior tem muito mais vantagem e condições de equilíbrio para a concretização de um relacionamento amoroso e verdadeiro

Para Schiller, filósofo, foi citado por Freud vem enfatizar a importância do amor: “são o apetite e o amor que agitam o planeta” (1930/1996, p. 121). Nesta concepção o autor, deixa claro que o amor é capaz de movimentar tudo, causar impacto de um modo geral, desenvolver o mundo. Assim é necessário elencar a importância deste estudo no ramo da filosofia, pois vai nos ajudar a entender as relações, os conhecimentos e os valores morais e éticos nos indivíduos.

Outro grande teórico que contribui muito sobre a concepção do que seja o amor, Pondé (2017, p. 21), quando diz que o amor é um ponto importante para vermos os absurdos que os indivíduos são capazes de fazer, evidenciando e expondo sua energia e sua desgraça, a parti de tudo que se pode fazer pelo amor. Por isto que o autor relata sobre “ o amor é um afeto”. Seria está afeição que contamina o ser humano, transformando seu psicológico, como algo doentio, compulsivo e prejudicial para sua vida.

2.2 NO RAMO DA SOCIOLOGIA

Niklas Luhmann, em (1988), definiu “o amor como um fenômeno histórico, enfatizando a ideia de que não há razão para o amor acontecer, a não ser incorporado num código social partilhado por indivíduos que entram em contato uns com os outros”. Assim vale salientar que o amor está atrelado à convivência e o meio em que se está inserido, através das relações que se estabelece com o outro. Este contato vai aproximar um ao outro, fazendo florescer o sentimento amoroso nos indivíduos, de maneira espontânea.

Seguindo o mesmo raciocínio o sociólogo William Goode apud Torres (2000) diz que “o amor é parte da ação social e, nessa óptica, também da estrutura social, ajudando a criar novas relações sociais”, isto é, o amor está integrado ao coletivo, pois possibilitam articular outras afinidades que unem as pessoas em seu propósito a ser alcançado.

Já para Torres (2004, p 12) “amor é considerado como uma espécie de motor de ação social, já que permite, no contexto dos valores e ideologias das sociedades contemporâneas, construir novas relações sociais”, isto é, ela compara o amor ao motor, funciona de modo acelerado, impulsionando para uma atuação envolvida com a igualdade de ambos, pois a importância que se dá às pessoas é ponto de influência dos valores e ao sistema de ideais que estão arraigadas no cenário de uma sociedade que vive em pleno desenvolvimento e construção de sua identidade de acordo com o sistema de contemporaneidade.

De acordo com os autores citados percebemos que ambos têm a perspectiva do sentimento amor em um mesmo rumo, ou seja, vemos também que isto realmente é influenciado pelo social, pois os valores, a cultura, família e outros fatores que formam um cidadão de caráter segundo a crença cristã, estão perdendo força para o avanço da modernidade, seja a mídia, meios tecnológicos, o próprio capitalismo, fazem deste sentimento, algo desnecessário e sem importância para o indivíduo, já que muitas pessoas vivem alienados e monitorados pela própria sociedade, o poder social para muitos tem alto índice de potencialidade e assim esquecem do valor moral e ético.

O sociólogo Edgar Morin (1998, p-21) nos traz outros pontos a respeito de sentimento quando diz: “O amor adquire expressão no reencontro do sagrado e do profano do mitológico e do sexual”, enfatiza este quatro pontos, na qual sabemos que o sagrado consiste em ser puro, consciente, verdadeiro, compreensível, o amor divino, entre duas pessoas, aqui mencionado homem e mulher, na sua verdadeira essência, no que concerne o profano é uma inversão do divino, na qual vivenciamos constantemente na sociedade atual, o amor ao dinheiro, aos bens materiais, a posição social, a poder midiático, etc. Sobre o mitológico muitas vezes as pessoas

formulam um imaginário não existente, conseqüentemente causa a não valorização e concretização de amor conjugal. Quando fala de sexual, percebemos claramente a vulgarização do sexo, pois está exposto na sociedade como algo que não provoca escândalos, há uma reinvenção dos valores, costumes e tradições, onde tudo pode, tudo é certo, nada é ridículo, o importante é fazer sexo sem achar que isto tudo vai causar alguma consequência tanto pessoal, moral, como também social e divino.

No tocante, Morin (1998, p- 23) continua sua reflexão sobre o amor dizendo: “o amor, mesmo que decorrente de um desenvolvimento cultural e social, não obedece à ordem social: quando aparece, ignora barreiras, despedaça-se nelas ou simplesmente rompe”, ou seja, as coisas vão de acordo com as possibilidades do acontecimento, não há uma regra a ser seguida, quebra paradigmas, passa novos obstáculos, formula outros conceitos e vivencia um outro posicionamento do sentimento amor tanto individual quanto conjugal.

Segundo Morin (1998, p- 29), “O amor contém risco terrível porque é somente um que se engaja nele. Engaja-se a pessoa amada, engajam-se também os que nos amam sem que nós os amamos, ou os que amam a pessoa amada sem que ela a ame.” O autor aqui relata a coragem que devemos ter ao amar alguém, pois já não somos só, é uma junção de dois corpos que vão viver e conviver em um mesmo objetivo, a partir desta união temos que dissimular, dialogar, compreender, confiar no seu amor, pois o discernimento é quem vai ajudar a manter está relação agradável e cada vez mais harmoniosa.

Além disso Morin (1998, p 30) diz que “A autenticidade do amor não consiste apenas em proteger nossa verdade sobre outro e, finalmente, ver o outro exclusivamente segundo nossos olhos, mas sim de nos deixar contaminar pela verdade do outro”. Ou seja, o amor consisti entre as pessoas quando acreditamos e confiamos no outro. Esta confiança vai enlaçar ainda mais os afetos amorosos de ambos, vai dar credibilidade e fixação na relação conjugal entre o amado e a amada.

O amor líquido é explicado por Bauman (2004) Em duas vertentes “ afinidade e parentesco”, seria então a afinidade um percurso que pode ser aceito pela afirmação da afinidade ou da rejeição, cabendo ser capaz de diante da situação voltar atrás e reformular o ideal de sua afinidade, no parentesco temos uma situação diferente, já que nascemos com estes laços que são irredutíveis, está no sangue.

Este amor líquido que é citado por Bauman, surge partir da metade do século XX, com uma difusão do movimento feito por jovens, que dissolvem as normas a serem seguidas, buscando uma sociedade mais liberta, estes pontos elaborados quebram os paradigmas sólidos e padronizados pelo sociedade, elas perdem suas regras, padrões, pois tudo passa ser líquido,

algo que não tem mais uma consistência, ou seja, a identidade e as relações, passam a assumir, padrões e formas diferentes, nesta sociedade dispersa de valores morais e éticos.

Para Bauman (2004) “Para ser feliz há dois valores essenciais que são absolutamente indispensáveis [...] um é segurança e o outro é liberdade”. Ou seja, ambos os valores são indispensáveis para fortalecer e assegurar a felicidade no amor, quanto mais há segurança na relação, mais abrangente é sua liberdade, do mesmo modo é com a liberdade, quanto mais liberdade nós damos, mais segurança no relacionamento é estabelecida e mais forte e rígido fica a união conjugal.

2.3 NO ESTUDO DA PSICOLOGIA

Para melhor compreender o amor na área da psicologia é preciso fazer um breve relato sobre o narcisismo, que segundo Freud (2013, p. 14) o narcisismo refere-se à “conduta em que o indivíduo trata o próprio corpo como se este fosse o de um objeto sexual”. Ou seja o indivíduo gosta de seu próprio corpo, atração ao “eu” etc, Freud divide o narcisismo em dois pontos, o narcisismo primário e narcisismo secundário.

Em Freud o narcisismo primário indica o que acontece na criança que aceita a si mesma como parte de amor, antes de escolher objetos exteriores, é o gostar de si mesma. Para Freud, o narcisismo secundário é uma composição durável do ser humano. Tendo o prazer de receber as coisas através do retorno, aqui vem a desejo da perfeição, etc.

Conforme Paz (2009) relata que a definição de amor não foi definida por Freud, pois ele utilizava o momento e as circunstâncias para estabelecer e compreender o sentimento de acordo com as articulações que formava no momento em que a história ia acontecendo, isto que nos dizer, que o autor não definiu um conceito básico para entendemos a princípio o que venha ser o sentimento “Amor”, mas vai ao longo do tempo fazendo suas pesquisas e estudos de acordo com o que está acontecendo e vivenciando.

Além disso Paz (2009) enfatiza as primeiras teorias de Freud, a respeito como ele via o amor, onde foram encontrados escritos que revelam que este fato de dar em caso de histeria, ou seja o teórico ver o sentimento amor como sexualidade, ele nos revela que esta neurose histeria seria a transitória da consciência, um instante de perda de consciência, elencando que estas pessoas buscam inconstantemente o amor, pois ver na neurose um sentimento de expectativa do amor, no que equivale à ansiedade sexual.

Segundo Zimerman (2010, p-56) vem “tecer considerações acerca daquilo que Freud chamou de “amor de transferência”, tudo isto consiste no estudo analítico, e averiguado que

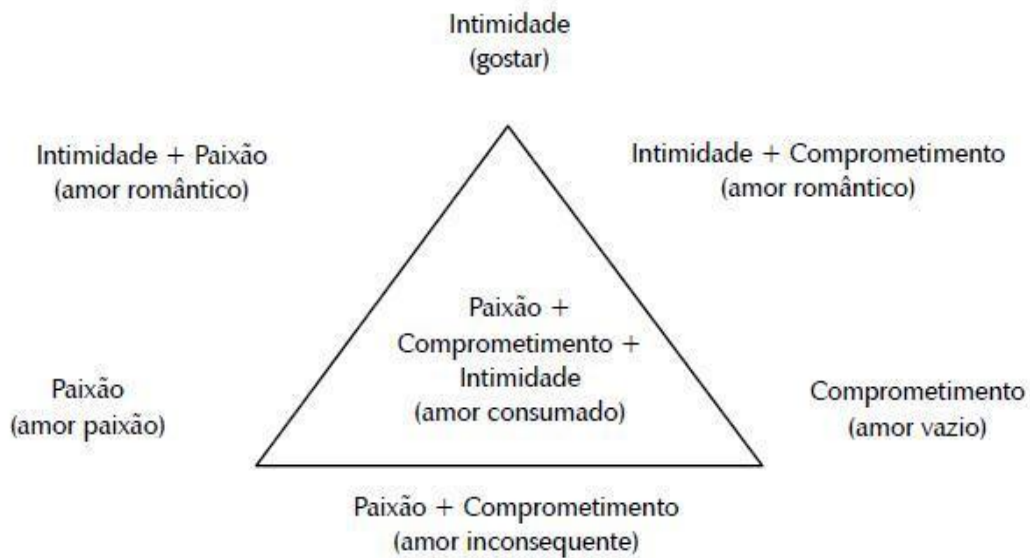
os pacientes demonstram uma confiança de que estão apaixonados pelo psicanalista”, ou seja, este amor estaria transferido para o profissional em que o paciente foi encaminhado. Em (1912, p 49) Freud apud zimerman, na observação sobre o amor de transferência, é oriundo dos acúmulos de pensamentos do passado, o que o amor não é algo real, mas sim este conjunto de informações acopladas na mente do ser humano que estabelece este elo, assim possibilitando este amor de transferência.

Freud apud zimerman (1910, p 49) em mais um dos seus estudos sobre a contribuição à psicologia da vida amorosa em homens ressalta “a incapacidade para amar”, tudo isto por causa da descompensação da mente, causando separação entre o amor e o desejo eroticamente, por consequência da incapacidade de formular uma resposta apropriada a determinadas situações de nervosismo ou emocional, que poderá modificar o comportamento do indivíduo na tangente do psíquico humano.

Já para Fromm (1991) “o amor não é necessariamente, uma relação com uma pessoa específica, mas uma orientação de caráter que determina uma relação de alguém com o mundo”. O autor traz o amor mais para o contexto social, ou seja, o costume prevalece com as afinidades que as relações pessoais têm com o mundo. Assim, o que designamos de amor não deve ser dito diante de qualquer ajuntamento dos indivíduos, ressalta que este sentimento é particular de uma união madura, amor verdadeiro.

Nesta perspectiva Fromm (1991) diz que “amor é preocupação ativa pela vida e crescimento daquilo que amamos”, dessa forma podemos perceber que o autor evidencia que devemos ter cuidado com o que amamos, pois só há crescimento e concretude na relação quando há este envolvimento do cuidar, valendo advertir que este cuidar não seja visto ou feito de maneira exagerada, tornando-nos escravos ou até um ciúme , por parte de ambos. Este cuidado demonstra o nosso apoio, respeito, responsabilidade pela pessoa que amamos e que queremos ao nosso lado.

É também de grande importância mencionarmos na nossa pesquisa o psicólogo Norte Americano Robert Sternberg autor da teoria triangular do amor, vejamos a figura:



Os três elementos que juntos formam o amor

Fonte: Sternberg (1988, p. 122)

Conforme Sternberg (1986) em seus estudos averiguou que no amor há três qualidades fundamentais para o desenvolvimento do mesmo, que são a intimidade, a paixão e o compromisso, cada uma exerce uma função diferente e juntos se complementam para dar perfeição ao amor consumado, digamos amor verdadeiro.

A intimidade está ligada ao contato, amizade, aproximação dos indivíduos, sendo referido a aproximação de um homem e uma mulher para juntos viverem uma história de amor, e também se fundamenta em um elo de confiança, um vínculo de amizade e na absorção de carinho entre as pessoas.

O outro ponto da teoria triangular do amor é a Paixão, este elemento é que dá força ao relacionamento, ou seja, a energia, que está relacionado às emoções sentidas, a sensação de atração e a vontade de fazer parte da pessoa desejada, almejando uma relação mais íntima com a pessoa que deseja.

Por ultimo temos o compromisso, que é de está perto da pessoa amada, dependendo do momento seja bom ou ruim estão juntos na mesma situação, um ajudando ao outro independente do que esteja acontecendo, ambos juntos em um mesmo ideal e comprometidos com a relação conjugal.

Vejamos as quatro formas de amor escritas por Robert Sternberg (1986) na sequência lógica da teoria triangular do amor:

Intimidade e paixão, resulta no amor romântico, as pessoas estão unidas pelos vínculos de amizade, paixão e desejo, mas falta o compromisso para que este amor seja verdadeiro,

Paixão e compromisso, juntos formam o amor fugaz, neste caso existe muita paixão e compromisso, falta a intimidade, há esta junção por conta da vontade do desejo sexual, um ponto fraco deste amor é a insegurança e dependência, por este motivo ficam lacunas abertas, dando possibilidades deste amor terminar.

Compromisso e intimidade, forma o amor de companheirismo amoroso, esta união se dá por causa da amizade de ambos, mas não há a atração sexual um pelo outro, esta relação permanece por meio do gostar da companhia.

Por fim o amor consumado, é a relação da intimidade, paixão e compromisso estarem juntos em sincronia, fazendo o relacionamento acontecer.

Este último amor, segundo Sternberg é o mais complicado, e mais difícil de existir, pois envolve uma série de componentes que devem ser expressados constantemente, pois sabemos que exige do casal diálogo, compreensão, entendimento, diante de muitas situações que com certeza apareceram na vida conjugal. Também para Beall e Sternberg (1995), o amor é uma construção social que pode ser traduzida como uma experiência emocional não universal que é definida de forma diferenciada em função das culturas onde tem lugar.

2.4 O AMOR NO PERÍODO DO ROMANTISMO

O romantismo é um movimento que se denomina na literatura, período onde surgiram muitos romances, histórias da realidade, ficções, sentimentos, emoções e romances de amor. Cabendo assim fazer uma contextualização deste período literário.

Segundo Jobim e Souza (1987), “O movimento romântico inicia-se, nas literaturas inglesa e alemã, já na segunda metade do século XVIII, estendendo depois, durante a primeira metade do século XIX, pelas demais Literaturas europeias e americanas”.

No Brasil, a implantação do Romantismo é um tanto tardia em relação as suas fontes europeias, razão pela qual a onda romântica se prolongará entre nós através da segunda metade do século XIX. Mais esquemática e exatamente, pode-se dizer que o romantismo brasileiro se instaura com a publicação, em 1836, do livro Suspiros poéticos e saudades, de Gonçalves de Magalhães, livro cujo título, como logo se percebe, soa como verdadeira proclamação romântica. (JOBIM E SOUZA, 1987, 105 p)

O termo romantismo tem seu emprego explicável pela origem européia do movimento, é que na Europa a reação aos estilos clássicos (Renascimento, Barroco e Arcadismo), [...] assim, podemos dizer que a palavra Romantismo lembra as origens de diversas nacionalidades européias , não é de causar admiração, portanto , o fato de que uma das características fundamentais desse estilo de época é o nacionalismo, [...] na verdade o Romantismo foi um movimento complexo.(JOBIM E SOUZA, 1987, 106 p)

É cabível entender que neste período do romantismo há uma divisão de escritores que demarcam um estilo de cada época em três gerações, assim diz Jobim (1987), alguns traços que caracterizam cada uma deles, na primeira geração, de 1830 e 1840, podemos perceber a influência da recente independência do Brasil, na qual nesta fase vemos a exaltação da nacionalidade, o índio também retratado, e nesta fase também há uma irrelevância dos fatos. Na segunda geração período de 1850, surge o ultrarromantismo. Neste ponto é afetado o psicológico, ou seja o lado sentimental do indivíduo, expressa o humor e o ponto de estratégia que é o desrespeito, falar e escrever sem medo. Outra característica desta época é o pessimismo e há em quase todos a ficção explícita em suas obras. Na última fase, no período de 1860 e 1870, foram marcados como característica os problemas sociais da época, uma espécie de demência das mazelas oriundas de um poder opressor. Nesta fase também verificamos uma comparação das poesias como uma ave chamada condor, por causa de seus grandes voos, representando a grande vontade de liberdade, a lutar para sair do sistema impiedoso da época.

Jobim e Sousa (1987) diz que no romantismo a idealização do amor se dá a partir da formação de novos caracteres afetuosos do humano, um amor ideal, consumado.

Na obra *Lucíola* (1855) de José de Alencar, percebemos no início da história um amor familiar, pois a jovem vai para uma vida vulgar, para poder conseguir dinheiro para manter e ajudar a família que estava todos doentes. No decorrer da história verificamos este amor de Lúcia por Paulo. Ela fica grávida e se autodenomina impura, por ser prostituta, e com o comprometimento de seu estado de saúde, pede para Paulo casa com sua irmã depois que ela morresse. Portanto averiguamos mais uma vez a forte presença deste amor de Lúcia pela família. Desse modo, o autor demonstra um amor errante e fora da esfera comum para época, deixando a personagem avaliar seu comportamento e fazer de seus atos uma reflexão, tendo como solução para tudo isto à morte. Ao mesmo período em que este romance apresenta um amor medíocre, faz também uma crítica à sociedade e a moral, visto que o preconceito era um ponto forte e marcante na história desta cortesã de luxo.

Diva (1864) José de Alencar mais uma vez retrata a personalidade da mulher e sua história de amor. Emília personagem protagonista é na adolescência uma jovem feia e

retraída, na qual doente precisa de cuidados, mas não aceita que o médico a toque, mesmo assim ele faz o possível para curar a garota. O médico apaixonado por ela, e o desprezo é a gratidão de Emília para com o médico que a curou. Passa o tempo e ela está apaixonada por ele também, ambos se rendem ao amor e ficam juntos. O autor mais uma vez faz uma mistura de modalidades de amor no decorrer da história que, de início, era um amor não correspondido e só no final os dois se rendem ao amor consumado.

Alencar mais uma vez mostra outra forma de amor existente na sociedade, o casamento por dote “interesse nos bens”. Dessa vez é na obra *Senhora* de (1875) pertencente também ao romantismo, que narra a história de uma jovem pobre que quer se casar com o namorado, mas ele troca ela por uma jovem rica. Aurélia, que sempre pensou em se casar por amor verdadeiro e não por interesse. O tempo passa e a jovem fica órfã, recebe a herança da avó e fica rica, assim começa a ser visto por causa de sua riqueza, sabendo que o ex-namorado ainda está solteiro, trama uma vingança, compra o namorado e se casam. Mais tarde no decorrer dos tempos o jovem trabalha e consegue sua liberdade e, depois de conseguir esta igualdade, eles fazem as pazes e o amor é consagrado, ou seja, vão viver o verdadeiro amor. História e situação que até nos dias atuais ainda se ver fatos deste tipo, pois em muitos casos as pessoas se casam e dizem que amam por causa da posição social que o amado ou a amada tem.

Outro grande nome da literatura foi Bernardo Guimarães, marcado pelo grande sucesso da *A escrava Isaura* de (1875). A história narrada de uma jovem escrava muito bonita e meiga. Como a escrava tem sua vida presa ao dono. Isaura vive sofrendo por não poder escolher seu amor. Sua mãe de criação promete dá sua liberdade, mas antes disto ela morre, e a escrava agora pertence ao filho da mãe adotiva de Isaura, que mesmo casado começa a se aproveitar da mesma. Ela não quer se render aos abusos dele. Dessa maneira está feito um clima tenso, a escrava e seu pai passam por muitas tribulações até chegar o momento de seu grande amor a salvar. Eles ficam juntos e o amor se concretiza. Bernardo mostra outro modelo de amor, aquele que se aproveita da fragilidade, interesse só de ficar com ela, e o outro é a busca do amor ideal, onde Álvaro vai até os limites possíveis para conquistar seu amor.

Na obra *Memórias de um sargento de milícias* de Manuel Antônio de Almeida (1854), nesta expressão, “Filho de uma pisadela e de um beliscão”, mostra também um amor romântico, como fala Stermberg (1986), pois tudo se deu a partir da intimidade e a paixão e faltando o compromisso, o amor não está consumado, ou seja, é uma simples atração, algo passageiro que não produz um amor verdadeiro.

Temos também outro autor do Romantismo Álvares de Azevedo como a obra *Macário* de (1855), na qual retrata muito bem este amor vulgar, critica o sociedade de São Paulo, onde em seu cenário vem focar as prostitutas e a vida desregrada dos jovens que vivem nas farras e nos cabarés da vida, representa também um jovem em busca de um amor ingênuo, algo que seja verdadeiro, enquanto o outro amigo se suicida por causa de um amor. Neste enredo percebemos, que há amor sem compromisso, uma forma de passar, para satisfazer o desejo da carne, em outro ponto averiguamos um amor pegajoso, a ponto de destruir sua própria vida. Cabe também falar do enlaçamento de amizade que provoca toda está situação. O autor formula muito bem esta autocrítica ao amor vulgar existente naquela época.

Partindo dos estudos feitos sobre o amor na literatura, principalmente no período do romantismo, averiguamos uma diversidade de histórias de amor, cada uma retratada de maneira diferente, usando a ficção como alternativa de chamar atenção e a mistura da verossimilhança; ficando assim um jogo aberto, onde possibilita o leitor fazer seus questionamentos e sugestões a respeito do que foi estudado e discutido sobre este sentimento amor, que está enlaçado em todos os indivíduos, mesmo sendo cada um com suas especificidades.

2.5 AMOR NO PÓS-MODERNISMO.

Fazer uma reflexão sobre o amor nos dias atuais é algo propício e condizente com a realidade em que estamos vivendo, pois para Rocha (2017) o amor é exclusivo, não tem múltiplo, somente um sentimento sem ramificações, é também absoluto e demorado, sentimento este que permanece por longo tempo. Para Cunha (2012) o amor na atualidade tem a seguinte concepção:

Amor e erotismo; amor e sexualidade; amor e casamento; amor, perversão e intimidade: a extremamente ampla abertura do arco semântico da palavra “amor” comporta hoje acepções que incluem desde o sentido material da sensualidade, a de “fazer amor”, da fisicalidade e das pulsões sexuais, até a idealização de uma união entre corpo e espírito e, no limite, entre corpo e alma (CUNHA, 2012, p.213).

Em outras palavras o autor nos traz o conceito de amor, conseqüentemente inclui as variantes que apresentam este sentimento na vida do indivíduo, desde a parte material da sexualidade ou ato de fazer amor, levando em conta o extinto sexual entre corpo e espírito, junção da parte concreta com o abstrato. Deixando-nos analisar que para o amor acontecer,

precisa destes elos, limitando a nós á experiência entre o corpo e a alma, equilíbrio de ambos para que haja um amor incondicional.

Rougemont (1988) expõe outra visão sobre o tema, na qual fala que na contemporaneidade o verdadeiro amor perdeu seu sentido exato, ficando apenas os atos sexuais impulsionados pelo individuo, ou seja, os identificadores da paixão-amor que eram apoiados pelos meios sociais foram perdidos. Consiste assim em uma perda de valor deste sentimento na atualidade.

Outro autor Saimon May (2012), nos informa sobre as possíveis quatro modificações no amor ao longo dos tempos, no âmbito conjugal de acordo com o período que a civilização vem se desenvolvendo e surgindo novas transformações e tendências sociais. Na primeira transformação, vem até o fim do século V d.C., que consiste em valorizar o amor como virtude verdadeira. A segunda está no período do século IV d.C até XVI d.C., isto é, ao homem era dado a capacidade de amar, ele era abastecido da divindade pelo meio do amor conseguir o apego com Deus. Seria assim uma forma de ser divino através deste sentimento que o ser possuía. Na terceira modificação iniciada no século XI e surge no século XVIII, neste período de tempo que o homem seria digno da virtude amor, pois antigamente este amor era designado a Deus, um ser supremo e soberano entre todos nós. Já na última transformação que vai do século XVIII até os dias de hoje, o amor dá lugar ao amante, ou melhor, o amado é colocado em outro degrau, segundo plano, quer dizer quase excluído deste da temática amor verdadeiro.

Conforme o teórico Saimon May (2012), como bom observador já visualizava no século XVIII, e verificava algumas especificidades que distanciavam a virtude do amor nos dias atuais. Trazemos aqui como ponto de referência o teórico Bauman (2004) com o livro “Amor líquido”, ao mostrar que a sociedade está mais arraigada às coisas mecânicas, à ação do sexo e até aos prazeres instantâneos. Seria o desejo compulsivo em satisfazer a carne, sem algo pegajoso, no sentido que o amor nos é evidenciado.

Segundo Houellebecq, (2002), vem frisar o distanciamento do amor nas pessoas:

O próprio desejo desaparece; só restam a amargura, o ciúme, o medo. Sobretudo, resta a amargura. Nenhuma civilização, nenhuma época, foi capaz de desenvolver nos seus elementos tamanha amargura. Desse ponto de vista. Vivemos momentos sem precedentes. Se fosse possível resumir o estado mental contemporâneo com uma palavra, seria, sem dúvida, este que eu escolheria: ressentimento (Houellebecq, 2002, p. 136).

O autor vem nos questionar para refletir neste desaparecimento do sentimento amor nos indivíduos, pois está acabando, e em consequência surgem outros sentimentos que nos

deixam inseguros, mexendo com o nosso psicológico, desenvolvendo angústias e ansiedades diante do cenário exposto pela sociedade moderna, que muitas vezes são atraídas pelos meios de comunicação e mídias, desviando do sentimento amor que nos faz sermos verdadeiros seres humanos. Ou seja, neste contexto de pós-modernidade muitos têm em mente mágoa das atitudes e procedências das pessoas quando o assunto atrelado em nós é a virtude do amor.

Adorno (1983), a coragem do romance incide em apreender a profundidade que, justamente na estranheza íntima posta pelas combinações, surge de maneira assustadora, duplamente estranha e mesmo em uma sociedade em que os homens estão cada um por si, o individualismo separados uns dos outros, dando lugar às frustração do mundo, refletindo na excelência agradável ao ser humano.

Para Freire-Costa (1998, p.218), o amor na atualidade diz: “a identidade amorosa se torna uma variação rotineira dos sentimentos cada vez mais modelados pelo gozo das sensações”, ou seja, o amor se torna rotina moldada, onde cada vez mais a sensação de prazer se torna mais distante de um a amor real e verdadeiro.

Alguns autores contemporâneos também têm suas concepções sobre o sentimento amor. Como bem diz Clarice Lispector (1971), “Amor é quando é concebido participar um pouco mais, poucos querem o amor, porque amor é a grande desilusão de tudo o mais, e poucos suportam perder todas as outras ilusões”. Na fala da autora, percebemos claramente que enfatiza o amor como algo que tem suas limitações, e por isto muitas pessoas não querem saber deste sentimento com medo de sofrer as consequências que este vai provocar no seu psicológico.

A autora Lygia Fagundes Telles (2010) diz “[...] o amor não é uma benção, mas uma experiência amarga, o mais das vezes trágica”, a saber, diante deste sentimento amor, encontramos sofrimentos, desencontros, reprovações, angústias etc. Alguns autores enfatizam que não encontramos só coisas boas e sim uma barreira a ser superada em meio a tantos obstáculos negativos no percurso a ser percorrido. Tudo isto consistir em saber equilibrar as circunstâncias vivenciadas no amor, que seja momentos de felicidade ou tristeza temos que abraçar a ocasião, de forma a superar o momento do acontecimento. Pois como diz a autora o sentimento amor não parte só de coisas boas, mas tem seus empecilhos para ser superados.

3 ANÁLISE DA OBRA E DO CONTO

3.1 AMOR IDEALIZADO EM CINCO MINUTOS

Esta análise foi construída a partir de duas obras literárias, *Cinco minutos* José de Alencar, no período do romantismo e o conto *Apenas um saxofone*, de Lygia Fagundes Telles, no período do pós-modernismo, tendo como objetivo comparar como era o amor no passado e como este sentimento é vivenciado na realidade em que vivemos.

Iniciamos analisando logo de início o título da obra literária, *Cinco minutos*, e como podemos ver e verificar só precisou de cinco minutos de atraso da condução para o narrador personagem encontrar seu amor, ou seja, não precisa pressa e desespero para realizar as coisas na nossa vida. Tudo que acontece vai de acordo com o passar do tempo.

No primeiro capítulo, o autor discorre como aconteceu o amor à primeira vista de ambos os personagens na obra *Cinco minutos* de Alencar (1894), que diz:

Senti no meu braço o contato suave de um outro braço, que me parecia macio e aveludado como uma folha de rosa.
Quis recuar, mas não tive ânimo; deixei-me ficar na mesma posição, e cismeiquei que estava sentado perto de uma mulher que me amava e que se apoiava sobre mim. (ALENCAR, 1894. p. 8)

A princípio este contato de braços nos deixa claro, que neste tempo do romantismo, não era permitido intimidade alguma, então este momento já quebrou os paradigmas da moral vigente da época. Enfatizando também este amor a primeira vista. Como diz Maturana, 1997, p.185). “O amor é sempre à primeira vista, mesmo quando ele aparece após circunstâncias de restrições existenciais que forcem interações recorrentes; e isso é assim porque ele ocorre somente quando há um encontro em congruência estrutural, e não antes”. Segui outros trechos em análise.

Só uma mulher distinta, uma mulher de sentimento, sabe compreender toda a poesia desse perfume oriental, desse hatchiss do olfato, que nos embala nos sonhos brilhantes das Mil e uma Noites, que nos fala da Índia, da China, da Pérsia, dos esplendores da Ásia e dos mistérios do berço do sol. (ALENCAR, 1894, p. 13)

O personagem distinguiu a personalidade da mulher em saber usufruir das coisas boas, sua sensibilidade. Assim averiguamos que esta paixão tocava e ardia o coração do narrador personagem como um conto de fadas, era um amor que o consumia.

Estava a braços com uma paixão, minha prima, e com uma paixão de primeira força e de alta pressão, capaz de fazer vinte milhas por hora. (ALENCAR, 1894, p.18)

Vemos que a atração também se deu a partir do cheiro de perfume que a personagem Carlota usava, o perfume sândalo foi um impulso a mais para esta paixão avassaladora.

[...]odor de sândalo foi para mim como uma revelação. (ALENCAR, 1894, p. 12)

Segundo web site (2015) temos a definição do perfume sândalo:

“Sândalo-- no mundo dos aromas e perfumes afrodisíacos, o sândalo aumenta o apetite sexual de homens e mulheres. O sândalo produz um aroma semelhante aos fenômenos humanos – aquelas substâncias que liberam nossos odores para atrair parceiros sexuais. Quando usado pelos homens, o sândalo funciona para atrair as mulheres. Quando os homens sentem o aroma do sândalo, isso os ajuda a relaxarem os músculos e se prepararem para o ato sexual”.(web site, 2018)

Assim podemos constatar que a definição deste aroma propicia este sentimento amoroso no personagem, pois não houve um contato com mais afinidades, ou melhor, um conhecimento de ambos. O amor prevaleceu pelo ouvir a voz suave da personagem, cheiro do perfume que a mesma usava, e pelo pouco contato que tiveram. Estes fatos foram suficientes para acender a chama do amor entre os dois personagens principais da história.

Também é verificável na obra *Cinco minutos* de José de Alencar, está busca da idealização do amor, e nesta procura nos é permitido citar alguns trechos que sintetiza muito bem este ideal. Vejamos em Alencar (1894) o seguinte:

Lancei-me fora do ônibus; caminhei à direita e à esquerda; andei como um louco até nove horas da noite.
Nada![...] (ALENCAR, p. 15)

São muitos pontos a serem citados, que nomeiam este percurso idealizado do amor que Alencar escreveu na obra. Depois do encontro no ônibus, o narrador personagem passou a procurar incessantemente esta mulher a qual estava perdidamente apaixonado.

Quinze dias se passaram depois de minha aventura.
Durante este tempo é escusado dizer-lhe as extravagâncias que fiz.
Fui todos os dias a Andaraí no ônibus das sete horas, para ver se encontrava a minha desconhecida; indaguei de todos os passageiros se a conheciam, e não obtive a menor informação.[...] (ALENCAR, p.17)

Depois do encontro no ônibus, o narrador personagem passou a procurar incessantemente esta mulher a qual estava perdidamente apaixonado. Na mesma noite lançou-se sobre a rua como um louco a procura desta mulher, que não teve êxito. Todo tempo desta noite percorrido em vão. Mesmo assim ele não desiste, passa quinze dias indo e vindo nesta condução de Andaraí, para arriscar encontrar novamente seu amor, mas não foi possível, pois

ela não viajara durante este tempo que o personagem fazia este trajeto. Uma busca mais uma vez sem vitória, todavia ele não esmorece e continua sua luta e seu ideal, ver novamente Carlota e poder concretizar seu amor por ela. Sem nem saber quem ele ama.

A princípio, por uma intuição natural, julguei que ela devia, como eu, admirar essa sublime harmonia de Verdi, que devia também ir sempre ao teatro. O meu binóculo examinava todos os camarotes com uma atenção meticulosa; via moças bonitas ou feias, mas nenhuma delas me fazia palpar o coração.

Entrando uma vez no teatro e passando a minha revista costumada, descobri finalmente na terceira ordem sua mãe, a minha estrela, o fio de Ariadne que me podia guiar neste labirinto de dúvidas. [...] (ALENCAR,p.24)

Além disso, o personagem narrador da história não perde tempo, a própria intuição funciona como mola propulsora para ir sempre mais além, não desistir. Por isto resolve procurar a sua paixão no teatro, supondo que a possa gostar também de teatro como ele gosta, ou seja, intuições de um sentimento de amor que consome seu psicológico. Só que desta vez seu psíquico falou mais alto, e estavam eles no teatro, mas que em meio a tantos obstáculos não foi possível um encontro caloroso, ficou só em olhares e pouca conversa por parte do narrador personagem. Carlota nada se pronunciou, recebendo com indiferença, como se nada tivesse acontecendo entre os dois. Neste momento o pensamento do personagem era de indecisão, porque tinha tanta esperança de encontrá-la, ser bem recebido, acolhido, assim a decepção assolou seu sentimento amoroso que tinha por ela.

Sentei-me sobre uma pedra e esperei.

Não se ria, D...; estava resolvido a passar ali a noite ao relento, olhando para aquela casa, e alimentando a esperança de que ela viria ao menos com uma palavra compensar o meu sacrifício. (ALENCAR,1894. p. 45)

O amor reinava tão forte no coração do narrador personagem, que ele fazia qualquer sacrifício para enlaçar um relacionamento com a personagem, que ele tanto sentia formicação. Para isto se arriscaria ficar a noite inteira sentado em uma pedra, com a possível possibilidade de ver sua amada, nem que seja algumas palavras bonitas para compensar todo este sacrifício, a saber, fazia loucuras de amor, para ficar nem que seja perto da mulher que ama.

— Compro-lhe este cavalo, disse eu caminhando para ele, sem mesmo perder tempo em cumprimentá-lo.

— Não pretendia vendê-lo, respondeu-me o homem cortesmente; mas, se o senhor está disposto a dar o preço que ele vale...

— Não questiono sobre o preço; compro-lhe o cavalo arreado como está. [...] A minha viagem foi uma corrida louca, desvairada, delirante. Novo Mazzepa, passava por entre a cerração da manhã, que cobria os píncaros da serra, como uma sombra que fugia rápida e veloz.[...]

(ALENCAR, p.89.91)

Prosseguindo com esta busca, averiguamos que o ator principal da história não mede distância e nem gastos para ficar ao lado da pessoa que ele tanto gosta, em meio a tantas coisas que já fez, se não fosse o suficiente, mais uma vez extrapola com está busca, ao comprar um cavalo, não importando a quantia pelo pagamento, o que vale mesmo nesta hora é correr atrás de seu grande amor. Faz um percurso perigoso entre obstáculos, ultrapassa os limites do animal, fazendo o possível, ao ponto de sugar o animal até o último suspiro, chegando a falecer por causar da tamanha carreira que tinha dado para tentar alcançar o barco que conduzia Carlota para a cidade.

— Meu amigo, preciso ir à cidade, perdi a barca, e desejava que você me conduzisse na sua canoa.[....]
 — Mas se eu agora mesmo é que chego!
 — Não importa; pagarei o seu trabalho, também o incômodo que isto lhe causa .[...]
 — É que... o senhor disse que pagava um mês...
 — Decerto; e, se duvida, disse levando a mão ao bolso.[...] . Eu, recostado na popa, e com os olhos fitos na linha azulada do horizonte, esperando a cada momento ver desenhar-se o perfil do meu belo Rio de Janeiro, começava seriamente a inquietar-me na minha extravagância e loucura [...] Tive um momento a ideia de atirar-me à água, e procurar vencer a nado a distância que me separava dela; mas era noite, não tinha a luz de Hero para guiar-me, e me perderia nesse novo Helesponto (ALENCAR, 1894.p. 93.94. 96.102.104)

Outro ponto relevante desta longa e árdua trajetória em buscar de seu grande amor foi verificado na conversa com o pescador, na qual o mesmo se submeteu ao enfrentar o mar novamente pela quantia que iria receber do protagonista da história, ou seja, volta ao mar para conduzir o ator a procurar a mulher que ele ama, mesmo diante do cansaço, sono, o pescador foi induzido pelas palavras do personagem que argumenta de modo a persuadir o pescador; fazendo com que ele volte ao mar e faça está grande viagem, que enfrenta contra tempos e cansaços, e lá vão eles ao mar em busca da cidade Rio de Janeiro.

Diante de uma paixão ardente que consumia o personagem, as loucuras feitas por ele abatiam seu íntimo, cabendo muitas vezes querer ultrapassar seus próprios limites para chegar mais rápido ao destino idealizado, ficando preso assim aos obstáculos da noite e do mar que poderiam causar maiores aflições e desesperos. Tudo isto por causa e consequência da distância que separam dois seres que se amam. O tempo também era agora o que o sufocava. como vamos averiguar neste trechos de Alencar (1894).

Vivi um mês, contando os dias, as horas e os minutos; o tempo corria vagarosamente para mim, que desejava poder devorá-lo.
 Quando tinha durante uma manhã inteira olhado o seu retrato, conversando com ele, e lhe contado a minha impaciência e o meu sofrimento, começava a calcular as horas que faltavam para acabar o dia, os dias que faltavam para acabar a semana, e as semanas que ainda faltavam para acabar o mês.
 (ALENCAR, 1894. p. 117,118)

Até o tempo neste momento era antagonista da história, o tempo não passava, as inquietações e saudades só aumentava e como forma de mantê-la mais perto dele, olha seu retrato, fazia um contagem direta dos meses, semanas, dias para acabar. Outro ponto referência para amenizar as tristezas e angústias, eram as cartas que ela escrevia e enviava para ele. Também podemos citar um trecho que surge dúvida sobre o amor do narrador personagem. Alencar (1894) enfatiza da seguinte maneira:

Um dia estava em um baile, triste e pensativo, como um homem que ama uma mulher e que não conhece a mulher que ama. [...] Assim preocupado, quase não dava fé do que se passava junto de mim, quando senti um leque tocar meu braço, e uma voz que vivia no meu coração, uma voz que cantava dentro de minha alma, murmurou :

— Non ti scordar di me!...

Voltei-me.

Corri um olhar pelas pessoas que estavam junto de mim, e apenas vi uma velha que passeava pelo braço de seu cavalheiro, abanando-se com um leque.

— Será ela, meu Deus? pensei eu horrorizado. .(ALENCAR,1894. p. 18 .19)

Diante de um amor à primeira vista, sem conhecer, nem ver seu rosto, o ator neste momento tem um susto ao ouvir uma voz familiar como da sua grande paixão, e ao olhar para os lados ver uma velha no baile dançando. Pensou no seu íntimo, a tragédia para ele ter se apaixonado por uma velha enrugada, já que para o mesmo imaginava uma jovem bonita, bela, singela. Horrorizar-se neste momento é algo comum para qualquer ser humano na faixa etária do narrador personagem, pois pensava em vivenciar uma linda história de amor junto de uma jovem doce, meiga e amável, mas isto só foi um pequeno susto, era a mãe da mulher pela qual ele está perdidamente apaixonado.

Depois de tantas aventuras, obstáculos, perigos, ele começou a se questionar destas loucuras que tinha feito para chegar à cidade e encontrar seu grande amor. Aqui vale ressaltar o que diz Lee (1988) sobre o estilo de amor, “Eros, as pessoas sabem descrever de forma clara que tipo físico é o mais atrativo em sua concepção, [...] Demonstrem querer conhecer o amado de forma rápida e intensa e procuram expressar seu prazer em estar com o outro de forma verbal e tátil”.

Outro ponto que pode ser mencionado sobre a obra de José de Alencar, são as desilusões, sofrimentos e angústias que são causadas pelo sentimento amor na vida das pessoas. Alencar (1894) ressalta nos seguintes trechos;

"Julga mal de mim, meu amigo; nenhuma mulher pode escarnecer de um nobre coração como o seu.(ALENCAR, 1894. p. 31.32)

Agora há um ponto de explicação de Carlota, para o narrador personagem, explicando a dimensão e tamanho é o coração dele, o que prevalece neste momento é não fazer o narrador personagem sofre. O amor que ela tem e que não quer que ele sofra por sua causa.

"Se me oculto, se fujo, é porque há uma fatalidade que a isto me obriga. E só Deus sabe quanto me custa este sacrifício, porque o amo! [...]" "Mas não devo ser egoísta e trocar sua felicidade por um amor desgraçado.
"Esqueça-me. "(ALENCAR, 1894. p. 32)

Mesmo diante de um cenário onde o amor é algo idealizado, puro, verdadeiro e como valores morais conservadores, o autor retrata muito bem alguns momentos de melancolia, na obra, esta fuga, ocultação a suas consequências e fatalidades que advém da realidade que seu grande amor vem sofrendo ao longo da vida, não deixando claro para o protagonista o porquê deste distanciamento entre eles dois. No trecho abaixo Alencar (1894) desvenda o mistério desta fuga e rejeição deste amor:

"O poder da ciência, o olhar profundo, seguro, infalível, desse homem que lê no corpo humano como em um livro aberto, tinha visto no meu seio um átomo imperceptível". [...] "E esse átomo, era o verme que devia destruir as fontes da vida, apesar dos meus dezesseis anos, apesar de minha organização, apesar de minha beleza e dos meus sonhos de felicidade!" (ALENCAR, 1894. p. 69)

Aqui Carlota confessa a seu amor, o porquê desta recusa, explica que está com câncer, uma doença não tem cura. Por consequência deste mal que lhe afeta, faz dela uma pessoa que sempre tenta a fuga do seu amor, pois não quer fazer ele sofrer caso morra. Ele demonstra nesta passagem que o amor verdadeiro não é sofrimento, tristeza e sim alegria de ver o outro feliz. No mesmo trecho ele deixa claro que a consequência trágica que acontece com as pessoas não depende da idade, isto é, ter pouca idade, aqui ela menciona seus dezoito anos, também não depende de ser ou não bonito, ter beleza, ter sonhos almejados, felicidade. Tudo vem por acaso, nada nos leva ao consenso destes momentos trágicos na vida dos seres humanos.

Além disso, em meio a tanta angústia acarretada pelo amor, na obra *Cinco minutos*, tem trechos que deixam brechas onde o protagonista pode procurar recursos que vão abrir um leque de informações, possibilitando o mesmo buscarem este amor idealizado que tanto almeja. Uma frase que deixa bem suscita este comentário é a seguinte mencionada por Carlota, - "Non ti scordar di me"!..., em italiano, que significa no Brasil "Não me esqueça"!..., está frase pode e deve ter sido como um estopim para toda esta busca inconstante do narrador personagem pelo grande amor de sua vida.

Por fim, sabemos que segundo a literatura, o amor no período do romantismo é um amor verdadeiro, consumado. Alencar (1894) traz mais um trecho muito importante da obra, podendo assim dizer que seja o desfecho da narrativa.

Enfim cheguei à Europa e vi-a. Todas as minhas loucuras e os meus sofrimentos foram compensados pelo sorriso de inexprimível gozo com que me acolheu. [...] Apertei-a ao peito e colei os meus lábios aos seus. Era o primeiro beijo de nosso amor, beijo casto e puro, que a morte ia santificar. [...] Esse milagre, que ela, sorrindo e corando, atribuía ao meu amor, foi-nos um dia explicado bem prosaicamente por um médico alemão que fez-nos uma longa dissertação a respeito da medicina. (ALENCAR, 1894, p.120. 124. 125)

No fragmento acima, entendemos claramente que todo o percurso percorrido pelo autor personagem chegou a sua consumação, realizou seu ideal, que era encontrar seu amor, que já era idealizado desde o início da história, encontro este que propiciou o primeiro encontro íntimo com sua amada, o primeiro beijo, que a partir deste momento a jovem foi se recuperando da trágica doença que a consumia. Eles se casaram e foram felizes para sempre. Conforme em o Banquete de Platão, “o amor não se dirige ao belo, como você pensa; dirige-se à geração e ao nascimento no belo”, ou seja, o personagem mesmo sem ter visto a beleza de Carlota se apaixonou e aos poucos foi nascendo o belo em meio a tantos obstáculos e dificuldades enfrentadas.

E como todo relacionamento amoroso tem um pouco de ciúmes, o narrador no final do livro ainda chama a atenção para alguns momentos de inquietações e receios que temos como ponto de fraqueza. Segundo Alencar (1894, p 128). “Ela tem ciúmes de meus livros, como eu tenho de suas flores. Ela diz que a esqueço para trabalhar; eu queixo-me de que ela ama as suas violetas mais do que a mim.” E assim vão vivendo este romance, onde ambos diz –“Non ti scordar di me”. Finaliza justificando que o atraso foi o grande clímax da sua vida, um momento que revolucionou e deu passibilidade de encontrar a felicidade. Alencar (1894, p 129) “Desta pequena causa, desse grão de areia, nasceu a minha felicidade; [...]. Se tivesse sido pontual como um inglês, não teria tido uma paixão nem feito uma viagem; mas ainda hoje estaria perdendo o meu tempo [...] pela Rua do Ouvidor [...] falar de política e teatro. O mesmo ainda dirige suas palavras enfatizando a pontualidade, Alencar (1894) Isto prova que a pontualidade é uma excelente virtude para uma máquina; mas um grave defeito para um homem.

Depois de toda esta análise sobre a obra *Cinco minutos*, enfatizando o amor idealizado do narrador personagem, ficam para cada um de nós questionamentos sobre o que somos capazes de fazer para conquistar o grande amor da nossa vida. . E, sobretudo entendemos o

que Pontes (2014) diz sobre “O amor é uma medida exata que não temos como mensurar. Não há bússola ou instrumento de precisão que indique o rumo. É preciso vencer a tormenta e o mar revolto para chegar a praia mansa e beber a eternidade da vida que há no amor”, assim como fez o narrador personagem durante todo este tempo para encontrar seu amor Carlota, passando obstáculos, enfrentando barreiras, vencendo o medo e conquistando seu grande objetivo. Tudo isto foi vivido pelo narrador personagem, passando por tantas provações para depois desfrutar deste amor idealizado que ele tanto buscou, mesmo percebendo do afastamento de Carlota, ele não desiste, vai construindo trilhas e cominhos para almejar seu grande desejo, conquistar Carlota como seu grande amor.

3.2 AMOR LIQUIDO EM *APENAS UM SAXOFONE*

O conto de Lygia Fagundes Telles, *Apenas um saxofone*, traz em síntese uma reflexão de como o amor vem sofrendo flexibilidade nos princípios, costumes, tradições e crenças na sociedade atual, pois o amor expresso hoje não condiz com as épocas anteriores, a realidade do namoro e as relações conjugais atuais, vêm se dissolvendo de maneira aceitável e gradativa decorrendo de acordo com a época em que estamos vivendo, ou seja, a realidade do tempo presente estabelece a maneira propícia de realizar a vivência no mundo moderno.

A autora coloca em cena, uma realidade vivida por algumas pessoas na sociedade contemporânea, o descaso dos valores tanto cristãos como também da moral do ser humano, como enfatiza Telles (1970) no seguinte trecho:

“Tenho um velho que me dá dinheiro, tenho um jovem que me dá gozo e ainda por cima tenho um sábio que me dá aulas sobre doutrinas filosóficas com um interesse tão platônico que logo na segunda aula já se deitou comigo.[...] Mas já não me importo com o que pensa, (TELLES, 1970, p. 24)

Percebemos claramente o comportamento da personagem em relação ao amor, ela não demonstra amor por ninguém, mas retrata seu desejo de satisfazer a carne, o poder capitalista, visando o dinheiro, o relacionamento sexual como fonte que mata a formicação do corpo.

Desde já Telles enfatiza este amor líquido do teórico Bauman, ou seja, um relacionamento entrelaçado entre várias pessoas, onde cada um tem seu ponto de referência, dissolvendo o sentimento afetivo do indivíduo, pois sabemos que a relação conjugal se formaliza entre um homem e uma mulher, quando isto se dissocia há um desvio dos costumes e tradições referente a vida a dois. Outra passagem do conto que também sintetiza a mesma opinião é a seguinte:

[...] meu tapete é Persa, aliás, todos meus tapetes são Persas. [...] Mas antes eu me importava e como. Por causa dessa opinião tenho hoje um piano de cauda, tenho um gato siamês com uma argola na orelha, tenho uma chácara com piscina e nos banheiros, [...] Tenho sapato com fivela de diamante e um aquário com uma floresta de coral no fundo, (TELLES, 1970, p. 23 25)

Reafirmando o que tínhamos falado no parágrafo acima, a narradora traz mais uma vez neste trecho posicionamento sobre sua vida, ressaltando a influências das pessoas em sua opinião e conduta, pois mostra suas riquezas e luxos apontando para ideias vindas de outros pensamentos, demonstrando assim a influência que as pessoas causam nos indivíduos. Averiguamos também uma questão que sobressai na realidade atual, o poder que o capitalismo tem de persuadir os indivíduos.

Se você me ama mesmo, me leva agora a um restaurante, me compre já aqueles brincos, me compre imediatamente um vestido novo!! Se você me ama, me ama mesmo... (TELLES, 1970, p. 28)

Neste sentido podemos perceber o quanto as pessoas gostam de esbanjar e explorar, a partir das condições financeiras que têm, manifestando em si a falta de apego e amor que tem pelo outro, pois tudo isto gira em torno do capital que o saxofonista possui, daí começa toda trama e clímax do contexto da realidade vivenciada pelo autor e também retratada pela sociedade da época, sociedade esta ligada às influências midiáticas, comunicação, tecnologia e capitalismo.

Podemos cita outros pontos que nos sustenta a opinião sobre a falta de solidez na virtude do amor entre as pessoas na atualidade, como no conto Telles (1970), sobre as demonstrações e possíveis provas de amor:

A primeira vez que nos amamos foi na praia. O céu palpitava de estrelas e fazia calor. Então fomos rolando e rindo até às primeiras ondas que ferviam na areia e ali ficamos nus e abraçados na água morna como a de uma bacia. [...] (TELLES, p. 26)

Neste momento da história Luisiana descreve como foi seu primeiro encontro com o saxofonista, o lugar, como estava o clima, e todas as sensações por ambos os sentidos, até os fenômenos da natureza favoreciam para uma grande noite de amor.

Se você me ama você é capaz de ficar assim nu naquela duna e tocar, tocar o mais alto que puder até que venha a polícia? eu perguntei. Ele me olhou sem pestanejar e foi correndo em direção à duna e eu corria atrás e gritava e ria, ria porque ele já tinha começado a tocar a plenos pulmões. [...] Se você me ama mesmo, eu disse, suba então naquela mesa e grite com todas as forças, Vocês são todos uns cornudos, vocês são todos uns cornudos! e depois desça da mesa e saia mas sem correr. Ele me

deu o saxofone para segurar enquanto eu fugia rindo, Não, não, eu estava brincando, isso não! Já na esquina ouvi seus gritos em pleno bar, “Cornudos, todos cornudos!” [...] Se você me ama mesmo, eu disse, se você me ama mesmo então saia e se mate imediatamente. (TELLES, 1970, p. 28)

Mesmo diante de tantas provas de amor demonstradas pelo homem do saxofone, fica expressa no texto acima, a falta de amor por parte de Luisinha, que mesmo ele fazendo tudo que ela pede para confirmar este amor, ela tem vergonha das loucuras que ele faz para satisfazer e mostrar o sentimento que o personagem tem pela mulher que ama. Outro ponto de reflexão a ser citado também neste trecho é a coragem que o saxofonista tem para realizar tais loucuras, pois ele mesmo é quem é traído, sabe tudo de Luisinha, mesmo assim fica com ela. Mais uma demonstração da realidade líquida onde os valores e princípios não ganham o mesmo destaque que antes. As influências e os efeitos da globalização fazem com que os sentimentos psicológicos das pessoas se dissolvam com maior eficácia, promovendo esta desvalorização da conduta humana.

Além disso, percebemos também o lado flexível das relações, no sentido da exposição dos fatos, ou seja, se aventurar por alguém, sem pensar nas consequências que possam acontecer, e chegando ao ridículo por causa de um amor que não confia lhe pondo em alguns constrangimentos, assim averiguamos a complexidade dos fatos, e, sobretudo mostrando quanto o ser humano pode ser capaz de realizar para revelar seu amor por alguém que ama. Portanto percebemos que neste momento da narrativa, que há uma ideia que vai à mesma sequência lógica da obra *Cinto minutos*.

Depois de tanta demonstração de amor, podemos também citar algumas consequências que submetem Luisinha a refletir as insanidades que praticou com o saxofonista, e que hoje traz consequências irreparáveis para sua vida, vejamos alguns trechos:

Quarenta e quatro anos e cinco meses, meu Jesus. Foi rápido, não? Rápido. Mais seis anos e terei meio século, tenho pensado muito nisso e sinto o próprio frio secular [...] Estou aqui sentada faz não sei quanto tempo. Desliguei o telefone, me enrolei na manta, trouxe a garrafa de uísque e estou aqui bebendo bem devagarinho para não ficar de porre, hoje não, hoje quero ficar lúcida, vendo uma coisa, vendo outra. [...] Trocaria tudo, anéis e dedos, para poder ouvir um pouco que fosse a música do saxofone. Nem seria preciso vê-lo, juro que nem pediria tanto, eu me contentaria em saber que ele está vivo, vivo em algum lugar, tocando seu saxofone. (TELLES, 1970, p. 23. 25 -26)

Aqui a autora se questiona como o tempo passa rápido, sem ele nem perceber, seu estado de melancolia se retrata em uma vida desregrada, assim diz Pondé (2017, p 20) “ O amor é uma das melhores formas de vermos a olhos nus as contradições da natureza humana. No amor a natureza humana revela sua força e sua miséria de forma mais dramática”, ou seja,

tanto Lygia como Pondé fazem referências às consequências desagradáveis que o sentimento amor pode trazer ao ser humano.

E partindo de certas atitudes podemos ver que muitas vezes somos atrevidos em nossas atitudes, que as barreiras e tribulações vêm decorrentes dos nossos atos, mencionar o trecho acima de Telles é colocar em evidência o quanto nós somos capazes de enxergar as fraquezas e decepções para praticarmos no dia a dia, como ela mesma diz que trocaria toda riqueza para ter seu saxofone ao lado dela, ou seja, ela pensava que era apenas um saxofone, mas agora depois de toda decepção, vê na realidade o amor que tinha por ele e a falta que faz na sua vida. Assim em outro fragmento do conto Telles enfatiza o seguinte questionamento:

Ele era a minha juventude mas naquele tempo eu não sabia, na hora a gente nunca sabe nem pode mesmo saber, fica tudo natural como o dia que sucede à noite, como o sol, a lua, eu era jovem e não pensava nisso como não pensava em respirar. Alguém por acaso fica atento ao ato de respirar? Fica, sim, mas quando a respiração se esculhamba. Então dá aquela tristeza, puxa, eu respirava tão bem ..(TELLES , 1970, p. 26)

Mais uma vez o narrador ressalta o enigma de entender e saber se amamos alguém, reforçando seu entendimento exemplificando com a respiração, quando estamos respirando bem, está tudo sob controle, não agradecemos nem comunicamos a ninguém, nem fazemos questionamentos sobre o assunto, mas se a situação está ruim ou passamos por alguma dificuldade, é que vamos perceber a importância da coisa e conseqüentemente dar o valor necessário à situação atribuída. Vale ressaltar também que a autora da obra em análise, dá alguns objetivos e descrições do saxofonista no seguinte trecho:

Ele era a minha juventude, ele e seu saxofone que luzia como ouro. Seus sapatos eram sujos, a camisa despencada, a cabeleira um ninho, mas o saxofone estava sempre meticulosamente limpo. Tinha também mania com os dentes que eram de uma brancura que nunca vi igual, quando ele ria eu parava de rir só para ficar olhando.. [...] Pensei em abandoná-lo mas não tive forças, não tive, preferi que nosso amor apodrecesse, que ficasse tão insuportável que quando ele fosse embora saísse cheio de nojo, sem olhar para trás. (TELLES ,1971.p . 26. 28)

Neste trecho a autora surpreende o leitor com as descrições feitas sobre seu amante, ela faz uma revelação discorrendo o lado despojado dele ser e o qualifica como um homem de sorriso lindo, mas tudo isto só depois da distância e falta que ele está fazendo a ela, ou seja, sua percepção sobre apenas um saxofone só veio aflorar muito tempo depois de sua ausência, que foi a partir deste momento que Luíziana viu e refletiu as consequências por ela mesma praticada, cair sobre sua própria vida. Assim diz Lispector (1971) “Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia

que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”. Não entendia o sentimento amor, pensava e olhava este valor de maneira diferente, e algo bem mais complexo.

Telles no segundo trecho nos informa de sua indecisão e falta de coragem, para acabar com este romance, pois esta rotina e mesmice são fontes de desgastes na vida conjugal, mesmo achando algumas pontos positivos em seu amante, este amor pegajoso, faz com que ela crie um certo desafeto ao relacionamento em que eles estão vivendo.

No tópico seguinte Lygia comenta como o saxofonista expressa seu amor por ela. “Luisiana, você é a minha música e eu não posso viver sem música dizia abocanhando o bocal do saxofone com o mesmo fervor com que abocanhava meu peito.”. Aqui percebemos o quanto ele a amava, e não era correspondido na mesma intensidade que expressava seu sentimento. Sua paixão era a música, assim como a música fazia parte dele, consequentemente Luisinha era parte integrante de sua vida. E isto a personagem só foi perceber o quanto amava, quando já não tinha mais a presença do saxofone em sua vida, ou seja, muitas vezes costumamos a enxergar as coisas que nos rodeiam.

A autora apresentação em seu conto *Apenas um saxofone*, um amor líquido de Bauman, algo que discorre, um amor não concreto, diferente do período do romantismo, que era aquele amor idealizado, tudo perfeito, bonito, belo, já no pós-modernismo, como já tínhamos falado, há está troca deste sentimento como se fosse mercadoria ou materiais descartáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor é um sentimento largamente abstruso, ou seja, perfeito, adjunto com a aspiração aberta, anseio de encontrar-se com o indivíduo que se ama, submergindo a uma ação exagerada de emoções e afetividades que estão atreladas ao ser humano.

A escrita do presente trabalho nos permitiu uma análise de uma obra literária *Cinco Minutos* de José de Alencar, do período do romantismo e um conto literário contemporâneo, *Apenas um saxofone*, de Ligia Fagundes Telles, ambos enfatizando a questão do sentimento amor expresso pelos indivíduos, o mesmo está voltado para o relacionamento conjugal. Foram analisadas assim duas vertentes, o amor idealizado na obra de Alencar e a outra o amor líquido da sociedade atual no conto de Telles. Valendo ressaltar que este estudo nos possibilitou uma visão diferenciada no mundo acadêmico, pois vai abrir caminhos para novas pesquisas sobre o tema, dando ênfase a outras possíveis categorias de análises. Sabemos também que a partir dos estudos desenvolvidos sobre o amor, e que podemos melhorar um pouco mais nossa conduta e a maneira de agir diante das situações vivenciadas no dia a dia.

É notório averiguar que há diversos campos de estudos que se preocupam em pesquisar o tema amor, e que ambos têm uma concepção diferente. Como foi analisado nas ciências da Filosofia, o amor está arraigado a alguns sentimentos como apego, desejo, alegria, etc. Na Sociologia verificamos mais pelo lado do convívio social, Na psicologia envolve o lado psicológico, ou seja, tudo depende do psíquico do indivíduo. E na Literatura depende de cada período em que esteja vivendo, no Romantismo, a perfeição, a pureza, são pontos fortes no amor, e no pós-modernismo, o que influencia são as tendências, tudo depende da moda, estilo, costumes e consumismo.

No decorrer do estudo buscamos respostas para questões que foram formuladas no início do trabalho, assim averiguamos que na obra *Cinco minutos*, o amor é idealizado, tudo perfeito, belo e concreto. Já em *Apenas um saxofone*, há um despojamento dos valores éticos e morais, tudo pode, tudo é certo, desvinculando este amor verdadeiro, isto é, na atualidade a liquidez deste sentimento está proporcionando uma dissociação do amor concreto, o que importa mesmo para alguns é o poder capitalista, a influência midiática e os meios de comunicação que possibilitam vislumbrar as coisas conforme o desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Na obra *Cinco minutos*, percebe-se um amor avassalador, mesmo sem conhecer a mulher que amava, foi um amor à primeira vista, de tal modo a percorrer diferentes obstáculos, ultrapassar diversas barreiras para ficar ao lado da pessoa que amava. Sem medir

esforços para consumir este amor idealizado. No conto de Telles, vemos uma inversão dos valores e princípios do sentimento amor, pois as condições financeiras influenciam o meio social em que estamos inseridos. São pontos relevantes para o amor que está a cada dia se tornando mais líquido e disperso.

Assim pode-se verificar a partir dos estudos que a modernidade líquida segundo Bauman vem sofrendo um desgaste no comportamento advindo a mudanças rápidas demais, de maneira tão significativa que os relacionamentos estão se desfazendo com tamanha facilidade, devido às transformações que ocorrem nos costumes e culturas vivenciadas na pós-modernidade. Ou seja, as redes sociais, o apego às coisas virtuais, vem deixando o contato com os indivíduos em segundo plano.

Outro ponto a ser retratado como consideração da pesquisa, é a falta de respeito e compromisso nas relações, visto na era da pós-modernidade, deixado claro na análise do conto Apenas um saxofone, aonde a mulher se desvaloriza, faz um papel que desvincula da ordem social, quebrando os paradigmas dos valores morais e éticos da sociedade. Ou seja, o amor que temos deve ser compartilhado e vivencia a dois, quando se refere a relacionamento conjugal e não ao conjunto de indivíduos como é mostrado no conto.

Desta forma, esperamos que está pesquisa contribua para novas ramificações em outros estudos, enfatizando a importância do amor para o ser humano, buscando alternativas e sugestões cabíveis sobre o tema, tanto no meio acadêmico, como no âmbito social e com a possibilidade de reforçar o entendimento deste sentimento que nos move e transforma o mundo. Ou seja, que a partir deste trabalho, sejamos capazes entender um pouco mais a importância de amar o outro, de ver no outro a beleza interior de cada indivíduo.

Portanto esta pesquisa foi de suma importância para uma maior compreensão do tema em questão, abrindo para cada um de nós possibilidades de ver o amor como alternativa para mudarmos o mundo e também na maneira de conviver com as pessoas que vivem ao nosso lado, enfatizando sempre o respeito, diálogo e compreensão, como pontos estratégicos para resgatar os valores e princípios que aos poucos estão se dissolvendo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Cinco minutos**. Rio de Janeiro: Edição Especial, Typ. Monf'Alverne — Rua do Ouvidor 82 - 1894. 140 p.

-----, José de. “**Senhora**”. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. I.

-----, José de. **Diva**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1971.

-----, José de. **Lucíola**. 12ª ed., São Paulo: Ática, 1988. (Bom Livro).

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias** / Manuel Antônio de Almeida. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

AMARAL, Maria José Caldeira do, **Imagens de Plenitude na Simbologia do Cântico dos Cânticos**, São Paulo, Educ/Fapesp, 2009

AZEVEDO, Álvares de. **Macário**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988.

ADORNO, Theodor W. Tempo livre. In _____. **Indústria cultural e sociedade**. (Julia Elisabeth Levy, Augustin Werner, Jorge Mattos Brito de Almeida e Maria Helena Ruschel, Trad.) (pp. 112-127). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004

BEALL, Anne E., and STERNBERG, Robert J. “**The Social Construction of Love.**” *Journal of Social and Personal Relationships*, n. 12, p. 417-438, 1995.

CAMÕES, Luiz Vaz de. **Amor é fogo que arde sem se ver**. São Paulo: Editora Ediouro, 1997.

CARPINEJAR, Fabrício; **Para Onde Vai O Amor?** Editora: Bertrand Brasil. 2015.

CALDAS Aulete, minidicionário Contemporâneo da língua portuguesa/ Caldas Aulete; [organizador Paulo Geiger].3 ed.-Rio Janeiro: Lexikon, 2011. 1072p.

CUNHA, João Manuel dos Santos. Enredados em Tóquio: voyeurismo e perversidade em O único final feliz para uma história de amor é um acidente. *Nonada*, v. 19, p. 199-214, 2012.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Disponível em <<http://belezadeflora.weebly.com/blog/oleos-essenciais-e-seu-poder-afrodisiaco>> acessado em 05 de outubro /2018

Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_triangular_do_amor> acessado no dia 05 de outubro 2018

Disponível em <<https://inocenciadoprazer1.wordpress.com/2011/02/04/ola-mundo/>> acessado 06 de outubro 2018.

FROMM, E. **A arte de amar**. Belo Horizonte: Itatiaia 1991.

FREIRE-COSTA, J. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

FREUD, S. (1910) **Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância**. vol XI

----- (1915) **Observações sobre o amor transferencial**. vol XII

----- **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos** [1914-1916]. *Obras Completas Vol 12*. Tradução e notas de Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das letras, 2010.

GIL Antônio carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6ª edição | Editora: Grupo GEN
Ano: 2008

GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.

HOUELLEBECQ, Michel. **Extensão do domínio da luta** (Juremir Machado da Silva, Trad). Porto Alegre: Sulina, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

JOBIM, Jose Luiz, **Iniciação a literatura brasileira**/ Jose Luiz Jobim, Roberto Acizelo de Souza. - Rio de Janeiro: Ao livro térmico, 1987.

LEE, J. A. (1988). **Love-styles**. In R. J. Sternberg & M. L. Barnes (Eds.). The psychology of love (pp. 38-67). New York: Yale University

LISPECTOR Clarice. <<https://citações.in/atores/Clarice-lispector/citações-de-amor/>> acesso em 26 de Julho de 2018.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina** . Rio de Janeiro: Editora Rocco. 1971.

LUHMAN, Niklas. **O amor como paixão**. Para a codificação da intimidade. Lisboa: Difel, 1991

MATURANA, H. (1998). **Da Biologia à Psicologia**. Trad. Juan Acuña.(3ªed.).Porto Alegre: Artes Médicas.

MATURANA, H.R.; VARELA, F. **De máquinas e seres vivos** – Autopoiese – a organização dos seres vivos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORIN,Edgar,1921- **Amor, poesia, sabedoria**/Edgar Morin; tradução Edgard de assis Carvalho.- Rio Janeiro: Bertrand Brasil,1998.72p.

PAZ, B,C. (2009) Freud e o amor: do ideal ao impossível- um diálogo entre psicanálise e o romantismo. Dissertação de mestrado em teoria Psicanalítica, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro-Rio de Janeiro.

PLATÃO. O Banquete.in.:**Os pensadores**. Tradução de Jorge Paleikat e JoãoCruz Costa. São Paulo: Victor Civita, 1972.269p.

PONTES, Carlos Gildemar. **A essencia filosófica do amor**: fragmento/Carlos Gildemar Pontes.- Fortaleza: Edição Acauã.2014:64p.

ROCHA, Virgínea Novack Santos **Da: Mestranda no programa** de pós-graduação em Teoria da Literatura da PUCRS. 2017.

ROUGEMONT, Denis de. **O amor e o Ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

SARAIVA Jovem: **dicionário da língua portuguesa** ilustrado/organização da editora .-São Paulo: Saraiva,2010.

STERNBERG, R. J. (1986). **A triangular theory of love**. Psychological Review, 93, 119-135

STERNBERG, Robert. “**Love as a Story**.” Journal of Social and Personal Relationships, n. 12, p. 541-546, 1995

TELLES, Lygia Fagundes .**A disciplina do amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TELLES, Lygia Fagundes. Antes do baile verde. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1970.

TORRES, Anália. **Amor e sociologia: da estranheza ao reencontro**. Comunicação apresentada no painel temático “Lugares e expressões de afecto”, IV Congresso de Sociologia, Coimbra, Portugal, 17-19 abr. 2000a.

TORRES, Anália . “**Amor e ciências sociais**”. Travessias, n. 4/5, p. 15- 45, 2004.

ZIMERMAN,David E. **Os quatro vínculos: amor,ódio, conhecimento, reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas**/David E.Zimerman.- Porto Alegre: Artmed, 2010. 240p.;23